



As razões de uma distribuição equitativa

1. A Educação Geográfica deve ser uma componente fundamental do currículo nacional, dada a **necessidade de** reconhecimento da identidade espacial/territorial de Portugal;
2. Num mundo cada vez mais interdependente, globalizado e competitivo, mas simultaneamente com tantos espaços esquecidos da mundialização, a Geografia assume-se como a disciplina mais vocacionada para ensinar os saberes essenciais que procuram explicar as complexidades atuais, mediante a aquisição dos conceitos e capacidades dos principais aspetos geográficos **de uma** região, de **um país**, da Europa e do Mundo, relacionando o quadro natural com o quadro sociocultural e económico.
3. A Geografia permite a aquisição de conceitos tão importantes como:
 - 3.1. Localização, direção e distância (dos lugares, das regiões e fenómenos geográficos);
 - 3.2. Tamanho e escala;
 - 3.3. Características físicas e humanas dos lugares, das regiões, dos países e do Mundo;
 - 3.4. Interação e difusão espaciais entre lugares próximos ou distantes (de fenómenos como uma epidemia até ao marketing de um produto);
 - 3.5. Densidade, dispersão e padrões de distribuição e variação de fenómenos naturais, económicos, culturais
 - 3.6. Regiões (formais, como a U.E., ou mesmo funcionais como a Área Metropolitana de Lisboa ou percecionadas como o Mundo Islâmico).
4. A Geografia desenvolve nos alunos algumas capacidades fundamentais:
 - 4.2. Agilidade de raciocínio, tendo em conta a necessidade de constantes mudanças de escala
 - 4.1. Valorização da memória espacial e contextual
 - 4.3. Apropriação (aplicação) de linguagem científica de rigor e diversificada, pela necessidade de abranger as ciências da Terra e as ciências económicas/ sociais;



4.4. Argumentação e análise sistémica, pois num território, o físico e o social interagem e as soluções têm de ser adequadas a cada território.

5. A Geografia é a única disciplina do currículo que alia os saberes gráficos, cartográficos e espaciais a fenómenos concretos como por exemplo a variação da temperatura, ou da população, a determinação da escala de um mapa ou simplesmente a localização de um lugar na superfície da Terra.

5.1. Todos os conceitos inerentes ao estudo do espaço geográfico e a sua aplicabilidade, requerem o exercício constante e a manipulação de dados estatísticos na construção de gráficos e mapas **que necessitam de muito tempo para a sua execução e compreensão.**

5.2. As temáticas e conteúdos a ensinar/aprender no 3º ciclo são complexas e o número de conceitos a compreender é muito elevado.

Basta dar com exemplo o tema: Meio Natural, a ser lecionado no 7º ano, no subtema Clima e Formações Vegetais o número de conceitos estruturantes a aprender e compreender é de 41, e este é apenas um dos subtemas do programa, referenciado para o 7º ano.

Exemplos de conceitos estruturantes do subtema Clima e Formações Vegetais, sem os quais não é possível a compreensão de diferentes fenómenos e da sua distribuição geográfica: Estado de tempo; Clima; Temperatura; Humidade; Nuvens; Nevoeiro; Temperatura Média Anual; Amplitude Térmica Anual; Gradiente térmico vertical; Precipitação; Chuva; Neve; Granizo; Orvalho; Geadas; Precipitação Total Anual; Chuvas orográficas; Chuvas convectivas; Chuvas frontais; Regime pluviométrico; Mês seco; Vento; Estações do ano; Exposição solar; Fator de clima; Zonas climáticas; Isotérmicas; Isóbaras; Pressão atmosférica; Anticiclone; Ciclone; Floresta; Floresta Equatorial; Floresta Tropical; Floresta de Coníferas; Floresta Caducifólia; Savana; Deserto; Estepe e pradaria; Tundra; *maquis* e *garrigue*.

Por tudo isto, considera-se imprescindível que, no final do 3º Ciclo, a disciplina de Geografia tenha um número de tempos igual ou superior a 8 (oito).